



[NUNES, Kezia Rodrigues; SANTOS, Wagner. Educação física na educação infantil: um projeto coletivo para intervenção no cotidiano escolar. In: FONTOURA, Paula. \(Org.\). Pesquisa em educação física. Jundiaí: Fontoura Editora, 2006, v. 4, p. 93-98](#)

Categoria : [Formação Profissional, Currículo e Práticas Pedagógicas em Educação e em Educação Física](#)

Publicado por Kezia Rodrigues Nunes em 23/05/2006

## EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM PROJETO COLETIVO PARA INTERVENÇÃO NO COTIDIANO ESCOLAR

Wagner dos Santos PROTEORIA/UFES;

Kezia Rodrigues Nunes PROTEORIA/UFES

Resumo: objetiva construir uma abordagem teórico-metodológica partindo das experiências realizadas no cotidiano escolar em um Centro Municipal de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de Vitória, com intuito de indicar possibilidades concretas de ações prático-teóricas. O projeto/pesquisa foi tecido na concretude dos espaços/tempos escolares em respostas aos sinais que a ação cotidiana oferecia. Assim, partiu-se dos saberes dos professores e do trabalho e reflexões coletivas, valorizando os espaços de trocas entre as profissionais, a fim de enredar aprendizagem significativa para as crianças, dentro de um contexto, de acordo com os projetos de trabalho delineados pelo CMEi "Criança Cidadã". Utilizou, entre outros instrumentos para coleta de dados: filmagem, fotografias, diário de



---

campo, as produções das crianças e questionário. Os achados da pesquisa evidenciaram uma possibilidade concreta de ação pedagógica permeada pela Pedagogia de Projetos, no qual, é possível articular, de forma complexa, os diferentes fazeressaberes dos professores. Nesse caso, foi possível trabalhar com o componente curricular Educação Física na Educação Infantil de maneira coletiva e integrada aos demais profissionais e as diversas áreas de conhecimento sem, contudo, promover uma especialização disciplinar.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação Física. Cotidiano. Intervenção.

## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil brasileira, assim como em outros países, passa por um período de expansão. No Brasil, o debate teve maior intensidade após a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº. 9394/96), que estabelece a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, direito da criança de zero a seis anos e dever do Estado. A partir daí, estão em debate questões que dizem respeito à natureza da criança de zero a seis anos, suas necessidades, seu processo de maturação e construção social. No que se refere especificamente à Educação Infantil, discute-se sobre sua especificidade, currículo a ser trabalhado; além da articulação de diversos campos de conhecimento científico, as visões fragmentárias e dicotomizadas presentes na atuação dos profissionais envolvidos, sua formação e condições estruturais de trabalho.

Dentre os saberes colocados em questão, a Educação Física tem sido alvo de pesquisa, buscando-se investigar a contribuição desse componente curricular como área de conhecimento na Educação Infantil.



---

Ao analisar as produções veiculadas nos periódicos da Educação Física percebe-se que os estudos da área da Educação Infantil são relativamente recentes assim como a própria Educação Infantil, que recebeu o status de primeira etapa da Educação Básica há apenas uma década. <sup>[1]</sup>Nesse caso, o campo acadêmico que versa sobre a criança ganhou ao longo dos anos enfoque nas perspectivas biológica, psicológica, pedagógica e assistencialista (KUHLMANN JÚNIOR, 2003; Rocha, 2003), estando em discussões recentes questões educacionais e sociológicas (CERISA, 2003; KRAMER, 1998; MARTINS FILHO, 2005; QUINTERO, 2002; SARMENTO, 1997).

Acompanhando o debate na esfera educacional, as produções da Educação Física parecem atentar para a especificidade/necessidade da criança pequena e de questões curriculares e organizacionais que permeiam o trabalho pedagógico na Educação Infantil (SAYÃO, 1999; 2002). Entretanto, apesar de o campo acadêmico da Educação Física ter mobilizado experiências teóricas e práticas envolvendo a discussão sobre a criança pequena, não há evidências de uma preocupação com a valorização da relação dessa área de conhecimento com a Educação Infantil, no intuito de se entrecruzar tais saberes para a construção de uma concepção de Educação Infantil. Para Martins Filho (2005)

[...] para se compreender a infância e as crianças em suas múltiplas dimensões, é necessário uma investigação multidisciplinar. [...] Nesse sentido, percebemos a importância de atravessar a fronteira entre disciplinas e perspectivas, que deve ser considerada quando se almeja elaborar uma análise mais profunda a respeito das crianças. E para isso é preciso transitar pelas diversas áreas do conhecimento, alimentando-se de suas contribuições científicas (MARTINS FILHO, p. 39-40).

Vale ressaltar que além de ter acesso às contribuições científicas das diversas áreas de conhecimento é preciso atentar para as contribuições práticas, tecidas no cotidiano escolar, que apesar de não representarem soluções para uma vivência específica, podem servir de pistas (GINZBURG, 2002) para demais experiências que poderão surgir.

No que concerne aos estudos teóricos sobre uma Pedagogia da Infância, as autoras Cerisara (2003), Rocha (1999) e Kramer (1998) sinalizam a necessidade de se trabalhar com a criança em suas diversas linguagens. Nesse caso, o movimento entendido como linguagem corporal da criança também ganha centralidade. No entanto, é escassa as produções que sinalizem uma forma de fazer acontecer esse trabalho na concretude dos espaços/tempos escolares. Não pensando apenas num modelo a ser seguido e sim numa experiência materializada, onde para determinado contexto fosse discutido/apresentado os limites e possibilidades próprios daquela realidade e possíveis ao corpo docente/discente. Como afirma Santos (2005, p. 18), é preciso [...] evidenciar mais do que a tendência de descrever a escola em seus aspectos negativos dizendo o que não há nelas ou o que não corresponde ao modelo de análise adotado, tão comum nos estudos do/sobre o cotidiano, o importante era perceber e estudar o cotidiano escolar em seus contextos, como eles são, sem julgamento a priori de valor.

Apesar dos autores estudados como Ayoub (2005), Sayão (1999) e Silva (2005), indicarem a necessidade de estudos que



venham sinalizar a necessidade de construir trabalhos didático-pedagógicos para a prática dos professores no cotidiano escolar, o olhar de denúncia ainda permanece ao não considerar os fazeres saberes desses mesmos professores. Dessa forma, seria notória a visualização de um fosso entre as práticas pedagógicas e teorias acadêmicas, sendo evidente pensar-se em investigações empíricas que indicassem caminhos, alternativas, como afirma Santos (2005, p. 14), “que pudessem ultrapassar o discurso teórico e viabilizasse novas formas de interpretação, pautadas nas práticas dos professores” e nas demais investigações produzidas sobre o tema.

Diante da constatação de que os estudos encontrados nos impressos da Educação Física Brasileira não buscam geralmente investigar as ações cotidianas no contexto no qual elas se originam, ou seja, nos espaços/tempos chamado Escola/CMEI e quando o fazem não reconhecem as experiências sociais do partícipes (TARDIF, 2002) e a constituição dos saberes da ação pedagógica (GAUTHIER et al., 1998), optamos por realizar nesse projeto/pesquisa (SANTOS, 2005) um estudo empírico com o cotidiano escolar. <sup>12</sup>Nesses termos, propus sistematizar/concretizar uma proposta teórico-metodológica para a Educação Infantil a partir de uma experiência como professora especialista na

Rede Municipal em Vitória-ES, no ano letivo de 2005 no projeto-piloto em um CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil).

Este estudo tem como objetivo construir uma abordagem teórico-metodológica para implementar nas aulas de Educação Física no trabalho com Educação Infantil, na tentativa de sistematizar a minha experiência de três anos como professora especialista na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Tomamos como base as experiências realizadas no cotidiano escolar, especificamente no projeto-piloto

desenvolvido pela Secretaria de Educação de Vitória (SEME), com intuito de indicar possibilidades concretas de ações pedagógicas/práticas, tendo em vista a prática e teoria encontradas no cotidiano escolar. Trata-se de uma tentativa de articular o discurso teórico e indicar novas formas, perspectivas e caminhos que viabilizem novas formas de interpretação e a construção de trabalhos, pensados a partir e com o cotidiano.

UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CMEI "CIÊNCIA CIDADÃ" EM VITÓRIA, ARTICULANDO FAZERES SABERES

A pesquisa busca pelo trabalho cotidiano investigando os saberes docentes/profissionais e o cotidiano efetivo de suas práticas, no um dos pontos centrais para que o trabalho promova as necessidades das crianças. Dessa forma, a pesquisa de referência se constitui por meio de experiências cotidianas/práticas/práticas, ou seja, a prática como critério de análise (SANTOS, 2005; GAUTHIER, 2005). Metodologia e saber empírico com o saber teórico (TARDIF, 2002). Dessa forma, considerando a pesquisa ação empírica (SANTOS, 2005) como necessidade de investigar e a minha perspectiva, sendo impulsionada pelo cotidiano

e implicando-o, desenvolvendo um trabalho cotidiano para prática de registro/construção com os sujeitos cotidianos.

Apesar das dificuldades sobre o trabalho de qualidade para atender as crianças de zero a seis anos, sobretudo na rede municipal (SEME, 2005) e das necessidades específicas de cada instituição, no caso o CMEI "Ciência Cidadã", que em sua Política Pedagógica não prevê o trabalho com professores especialistas, construímos uma proposta baseada nos projetos institucionais do CMEI e no diálogo de estabelecimento das áreas de conhecimento Educação Física, Educação Infantil e das professoras.

UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CMEI "CIÊNCIA CIDADÃ" EM VITÓRIA, ARTICULANDO FAZERES SABERES







---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

-

---

-

---

-

---

-

---

-

---

-

---

-

---

-

---

-

---

-

---

-

---

